

CMP 2.2.3.213

OS ROMANCES DA RIQUEZA

IV LORD LEVERHULME

A maioria lhe ignora o nome nobiliárquico, como, aliás, se que, a dezenove de Setembro de 1825, escreveu nos livros do registro civil da cidadezinha de Bolton o empregado da secção de nascimentos; William Hesketh Lever. Enquanto esse homem, filho de um pequeno drogista do Lancashire, deixou, ao morrer, um patrimônio de dois bilhões e... lavou a mão mundo.

Sabe-se imediatamente de quem se trata, quando se diz o nome do produto que impoz aos mercados de cinco continentes, e da cidade que fundou: um sabão — Sunlight — uma cidade marinha — Port Sunlight.

O pai, já o dissemos, era drogista. A cidadezinha, Bolton, toda fabricas e chaminés: fiações de algodão, de lã. O Lancashire é o distrito inglês mais dado à industria da tecelagem, dos pannos.

O velho James Lever não tinha muito que escolher para a carreira do pequeno William: ou mandá-lo a uma fabrica a vigiar durante nove horas de um tear mecânico, ou deixá-lo em herança o negocio.

Optou pela segunda e, após poucos annos de instrução elementar, rudimentar, mal soube contar dinheiro e fazer contas, por William atrás do balcão a vender especiarias e queijos, conservas e sabões.

Assim podia o pai Lever fumar o cachimbo ociosamente durante algumas horas do dia, dar mais a meudo um escapula do "bar" vizinho para beber socegradamente um copo de "Pale Ale".

Mas ha gente que nasce com o diabo no corpo. Que não pôde estar quieta. Gente que parte, que nunca pára. Ha muita gente assim, — e de tres especies. A primeira é a dos verdadeiros viajantes, os verdadeiros ciganos, dos que, sem um fim pratico, têm a nostalgia do ignoto; pintou-os Baudelaire: "Mais les vrais voyageurs sont ceux qui partent Pour partir: coeurs légers, sembles, [blables aux ballons! De leur fatalité jamais ils ne s'écartent Et, sans savoir pourquoi, disent tous: "Je veux: aller!"

A segunda é a dos que partem em busca da chimera da riqueza.

A terceira é a categoria dos que partem não tanto porque lhes convenha, porque tenham uma especial propensão ás viagens, mas porque os governos desejam mostrar-lhes um pouco do mundo: diplomatas e exilados. Aos primeiros os governos pagam as despesas, aos outros não. E é uma verdadeira injustiça.

William Hesketh Lever se aborreceu, pois, de ficar estabelecido, atrás do velho balcão de nogueira, na drogaria escura da cidadezinha fumarenta, a embrulhar queijos e sabões.

Sonhou com a estrada real. "The high way!" E' um pouco a mania dos Ingleses. Agora que ha o automovel, inventaram o "camping".

Na botica paterna o joven Lever se especializara sobretudo em embrulhar pedaços de sabão e em offerecel-os gestosamente ás comadres da vizinhangra. Isso não lhe ha de parecer grande coisa. Certo, deve ter custado mór fadiga a Dante Alighieri o especialisar-se a escrever tercetos como os da Divina Comedia. Mas a especialidade de Dante Alighieri leva a fome, a de Lever a dois bilhões.

Além disso fizera o rapazola uma série de observações psychologicas que muito lhe valevam mais tarde. Observava, por exemplo, que os clientes não lixavam nenhuma importância á qualidade do sabão, mas extraordinária importância á galantearia do envolver e ao sorriso com que se lhes offerecia o artigo. E que por ambas as coisas pagavam mesmo um penny a mais. De onde se deduz que dois homens, ambos dotados de incontestes genio commercial, podem fundar-se em máximas diametralmente oppostas e chegar, igualmente ambos, ao bilhão ou mais. Ford nos diz: "Qualidade e preço baldo: todo o segredo do exito nos negocios está nisso. O resto não colhe. Durante des annos se disse que as minhas machinacões eram de linhas desgraciaças. Nunca dei importância. O essencial era que o material fosse resistente e que pudesse vender a machina por menos que os concorrentes."

E sempre, em confronto com os concorrentes, Ford tem dado pouca importância ao nome da machina, á publicidade, etc.

De Leverhulme chegavam a dizer as mãs linhas que o pedaço de sabão lhe custava um penny, dois o papel em que o embrulhava e oito a publicidade.

E sabem que é a publicidade? E' o sorriso do vendedor, multiplicado, o sorriso em grande escala, em série, estandarizado.

Sentiu pois William o desejo de partir. As aldeias do Lancashire se succedem umas ás outras nas estradas reaes, como ovelhas á beira de um rio, ao pé do sol.

Elle queria ir de aldeia em aldeia, levar a domicilio, ás comadres um pouco mais distantes, a limpeza perfumada e elegantemente embrulhada. Com o seu sorriso.

Não era um progresso. De dono de botica se transformava em vendedor ambulante. Mas pelas estradas reaes havia o sol, as casacas com amarilhanas ao poço, sebes floridas e a aventura, o imprevisito, o inesperado, o novo.

E quando se tem dezoito annos e o coração cheio de esperanças, pode-se mesmo dormir á luz sobre o travessello da propria botica: uma malicia de sabonetes.

A historia dura tres ou quatro annos. E o seu pequeno commercio vai indo. Ganha tanto, que não só pode supprir ás despesas da sua vida, mas fazer mesmo exiguas economias. E economisa tanto, que um dia, de passagem por Wigan, sabendo que um drogista, cujos negocios tinham corrido mal, queria ceder a casa por pouco, pôde apresentarse ao trato.

Trata, conclue, paga, installa-se.

Volta á botica, mas desta feita á botica á sua. E não há de perguntar, que é feito da sua mania de andar?

O mercador ambulante é o cavalleiro andante da nossa época commercial. Passara havia pouco dos vinte annos, a maneta ainda cheia de sabonetes e nas aldeias do Lancashire não faltavam de certo Dulcinéas a lavar...

Mysterios do coração humano! Ou dos pés. Pode ser que no dia em que passou por Wigan tivesse o callo do mindinho do pé direito mais irritado do que de costume.

Voltou, pois, para trás do balcão, a sorrir ás comadres. Primeira etapa: James Lever & Son, Drogistas-Bolton. Segunda etapa: William Hesketh Lever, Drogista-Wigan.

Mas ahí é que está o buélio...

Tinha adquirido por poucos esterlinos o fruto de longas economias, um negocio que apenas proporcionara ao proprietario a ameaça da fallencia. Podia elle mudar-lhe a sorte? Bastaria para isso o seu sorriso?

Teve uma segunda idéa. A primeira fóra de levar o sabão a domicilio; a segunda, a de fallencia. Porque todas as idéas de

William Hasketh Lever giravam em torno do sabão: elle pensava nisso.

Comprou pois um pouco de materia prima, uma pequena caldeira e nos fundos da casa installou a sua primeira fabrica: sabões rudimentares.

Podia vender mais barato ou ganhar mais.

Cuidou da etiqueta, da forma, escolheu bem o papel. Notou que a clientela continuava a não reparar na qualidade. Ou então, apesar da sua inexperiencia e dos poucos meios, lembrou-se de fabricar tão bem como os outros. Já agora o seu sabão não mais vinha de Liverpool, não mais vinha de Londres, não mais vinha da França; vinha dos fundos.

Estavamos por volta de 1830. Parece que, justamente nessa época, o mesmo methodo commercial se generalizou entre os vendedores de vinho. Começaram todos a fabricar o nos fundos da casa; mas venceram a Lever, pois dispensaram a materia prima: a uva.

A botica que quasi levava á fallencia o seu predecessor, floreceu nas suas mãos. Tanto se

Fundada em 1838, Port Sunlight já em 1860 tende a realisar o monopólio inglês. Vence e absorve dezotto grandes fabricas, duas das quaes, a Hudson e a Pears, lhe custam um milhão de esterlinos cada uma.

Depois lança-se á conquista do mundo.

Onda as pautas proteccionistas barram o caminho aos seus sabonetes, lord Leverhulme lança, além das raías, os seus capitães, a sua technica e o fadado nome, Sunlight.

Assim nasce a fabrica de Rheinau sobre o Rheno, Deutsche Sunlight Gesellschaft, que é sequestrada durante a guerra, dada a administrar ao Disconto Bank, que o tratado de Versalhes restitui aos legittimos proprietarios e que em 1924 filia a congénere de Mitteleuropa perto de Berlim, dominando o mercado allemão. E nasce a fabrica de Cambridge Massachusetts, que domina o da America do Norte.

Para a materia prima — gorduras vegetaes — compra limitadas plantações de palmeiras na Guiné Franceza, no Se-

levo as multas á vista das informações: rua Aymorés, 73, villa — Nada ha a deferir, por já ter sido attendido o requerente: rua Pedro Pacheco, 3 — Como requer: rua Domingos de Moraes, 399; rua Hillodora, 27, rua Particular, 28 — Deferido: rua Juntas Provisorias, 156 — Indeferido: rua Theodoro Scuto (terreno) — Cumprindo a intimação, relevo a multa por este mez: rua Monte Serrat, 29 tinta — Indeferido á vista da informação: rua Pedro Cunha, 3, tinta — Concedo o prazo de 30 dias para cumprir a intimação; rua Bragança, s/n — Concedo o prazo de 6 mezes para fechar o poço e installar a respectiva bomba; rua Isabel, 12, villa Esperança — Concedo o prazo de 3 mezes; rua Dol, 15, rua Dols, 23 — Prorrogo o prazo por 90 dias; rua Taboara, 112 — Concedo o prazo de 3 mezes; rua Almirante, 18 — Concedo o prazo de 30 dias; rua Tres, n. 51, rua n. 49, villa Monumento — Tres n. 52, villa Monumento — rua Paula Ney n. 184 — do o prazo de 30 dias.

Os afamados
Pullovers e colletes
de lan
RINA



apassionou pelo fabrico do sabão, que começou a vender aos colegas de Wigan, a fornecer o pai em Bolton, e finalmente comprou com o irmão menor James Dyce, uma boataria em Warrington, para onde se transferiu, vendendo por sessenta mil esterlinos a botica de Wigan, na qual trabalhara dez annos.

Tratava-se de contentar aos Ingleses, os que viviam no novo mez do anno em meio da neblina, suspiram pelo sol como um doente pela saude.

Lembre-se que quem tiver de lançar artigos no equador, que os nomes a escolher são: flor de neve, flor de gelo, raio polar, e assim por diante.

Tambem em Warrington os negocios foram de vento em popa.

Como todas as empresas gulsadas por verdadeiros "industry captains", isto é, technicos de genio indiscutivel e de vontade de ferro, tambem a Sunlight Soap Co., mal toma o "essor" e pouca solidamente as bases, começa a agigantar-se em progressões algebraicas vertiginosas, ao quadrado, ao cubo, ao infinito.

Admiram-se? E' a regra. Diziam-me um italiano, que não passara de guarda de arrozal a cem liras por mez até os trinta annos, e que depois, num decennio, ganhara vinte milhões: "A minha maior dificuldade foi a de poupar as primeiras cem liras. Depois, fazer os milhões não foi nada".

Tambem disse se admiram? Certo, porque admittem o preconceito vulgar que lhes indica como loucos, apenas os poetas, os pintores, os musicos. Desenganem-se. Nunca conheci um verdadeiro homem de negocios que não fosse perfeitamente louco. Louco tranquillo, menos barulhento que um artista, mas louco irremediavelmente. Por isso ajuntam os tostões, o que os homens normaes não podem fazer: e depois pretendem explícitar como e por que o fizeram...

Ahi é que plenamente se manifesta a sua loucura.

Em dois ou tres annos William Lever percebeu que Warrington não bastava.

E teve a quarta e ultima idéa: Port-Sunlight.

Desde que tinha de installar uma nova fabrica, por que não fazer logo as coisas em grande escala? Não a fabrica, mas uma cidade-fabrica? E a beira-mar, para que uma frota "sua" levasse depressa a todos os continentes a chuva dos seus sabões.

Escolheu um canto socegado na foz do mar, não longe de Liverpool, ahí desenhou e construiu a cidade e o porto, ahí fundou os seus navios.

Assim nasceu Port-Sunlight, que hoje conta a maior da maior saboaria do mundo, duas mil casas com jardim, que são as casas dos oito mil operarios de lord William Hasketh Leverhulme.

Porque o saboeiro de Wigan é eleito deputado á Camara dos Communs em 1890, sobe á dos Lords em 1911, torna-se "viscount of the Western Isles" em 1924. Perguntado sobre o nome que queria assumir como par de Inglaterra, acrescentou ao seu o da mulher em menina, Hulme, mas senta que com amor e com fé acompanhou toda a sua longa vida de trabalho, dos fundos da casa Wigan á sala dos nobres do palacio de Saint-James.

negal, no Congo Belga, na Ni-géria, nas Philipinas.

Para ter garantida a gordura animal, tem a triste aventura da ilha de Lewis, que lhe custa dois milhões de esterlinos e o persuade do facto, que mesmo o progresso é preciso dar-se em pilulas e não impol-o de uma vez.

A ilha Lewis é a mais importante das Hebridas, que, segundo o romantismo, eram residencia real ao tempo dos Vikings e do rei Arthur. Agora são habitadas por pobres pescadores meio selvagens que moram em grutas naturais entre os escolhos e vivem da pesca. Em Lewis existem quasi trinta mil. Lord Leverhulme se precipita alli em 1921, fecha um contrato com o governo escocês, fabrica casinhas modernas, um porto, e manda vir barcos de motor para ensinar a pesca a motor aos indigenas. Mas os indigenas se recusam a morar nas suas casas, a pescar com motor e sobretudo a lavar-se com o sabão Sunlight. Não ha discursos nem santos que valham. As casas presenteadas ficam vazias, os barcos de motor são olhados com hostilidade, Leverhulme e os seus empregados, com desconfiança, o sabão Sunlight, depois de experimentado, cuspidto, delatado ao mar.

Outro desgosto lhe estava reservado na longa luta contra lord Northcliffe. Rei do Journal versus Rei do Sabão: Northcliffe accusava-o de impor o monopólio para elevar os preços. Os tribunales absolveram-no. E foi absolvido tambem mais tarde quando a mesma accusação foi de novo levantada pela magistratura.

Julgava-se pae dos seus operarios. Mas, como Krupp, como Ford, como todos os grandes capitalistas, queria exercer tal paternidade a seu modo. Em Port-Sunlight sempre se pagava aos salarios estabelecidos pelos syndicatos; ás vezes mesmo foram ultrapassados, mas na Inglaterra de Labour Party, lord Leverhulme jamais admittiu nas suas fabricas, longa a jornada syndicalizada. Foi o primeiro de grandes industriaes da Europa que tentou, como Ford, a "participação nos lucros". E os seus operarios, além de possuir a casinha e o jardim, tinham todos seguros de vida de 200 a 4.000 esterlinos.

Tinha a mania de instruir e moralisar os seus operarios. Fazia-lhes mui frequentemente sermões cujo estibilo era este: "fim da industria não é criar dividendos, mas criar homens". Era de certo mais amado que Ford, que tambem repete o mesmo charvado, pois ao passo que nas officinas Ford o nascimento pessoal é de 5 olo ao mez, em Port-Sunlight não chega a 6 olo ao anno.

Quando, em 1925, o "Visconde das Ilhas orientaes" passou desista para melhor, se disse que morrera o homem mais rico da Inglaterra. Todos os bens passaram ao filho, James Hulme Lever.

Que parvo não ter a cabeça nem o pulso de pae. Durante dois annos a Sunlight não pôde dar dividendos.

Em todo o caso a somma de pagocelos da Sunlight em 1927 passava de setenta milhões de esterlinos! Terceira empresa do mundo. Vendida apenas pela Steel Corporation e pela Standard Oil.

Em 1927, Port Sunlight (excluidas as filias espalhadas pelo mundo), produzia cinco mil toneladas diarias de sabão.

Como somos limpos!

Que pena que não se possa encontrar um sabãozinho deesse para a alma!

NOTAS E INFORMAÇÕES

O sr. vice-presidente em exercicio despachou com os srs. chefes de facto da capital.

Realizar-se-á amanhã 18 horas, a reunião do sr. vice-presidente em exercicio.

A aliança determinada o a zez a Buenos Aires uma influencia de ria da Argentina res sul-americano fregas contra os duas vezes soff reverses das tropas gentinas, sendo nos Aires, que de reinado hespanho sua força.

Foi pouco depois os Ingleses, e tino iniciou a da Independencia panha. Isso, em ção perdurou a argentinos preun ram para a Bu Hidalgo de Ch recusando-se a damente, a ac quer solução co pelos argentino Buenos Aires, 1819 — data nação argentin junta de gover metropole.

E' essa data festivamente a vizinha Repub tina comemor

O sr. consul pital não dará

Em commen festa nacional ria dos soldad durante a conf sr. dr. Lajos Hungria nesta brar uma sole ras, na basilica

Sabemos q tes das compa de navegação com os armad naciaes, pri dlas prestar s ficativa home mentino Fragi parlamento Publica.

E' motivo d de apreço a temente realis medico para amarella no B

Toda a genl cida de que o relos no Bras cunas e de de quando é esbo aquella forma, nossas autorid se procura d accusações fo fundamento, o radas de exag Esses esboç rém, não pro que cada ind cimento direc em que elle t das imperfeic

Nessas cond desnecessario cusações, add longa relação já são conhe não resistimo narrar mais v vemos assu um novo as retinante na brasileira.

Este caso s Janeiro e dell nhecimento o porém, aconte não deixa de

No dia 15 de cões do porto nacional "Eth Itajah duas tinadas s Dire relos. Nenhum sa Repartição bordo para rec dos reiterados cos que o cor agentes do v ram á secção e no dia 20 do a partida do i ainda estavam regou-as o com armasen n. 2 e os agentes o ficio de data d a Directoria as mandasse b 29 ainda ellag por tudo o qu sível que and tadas no refer

E' isso porqu dar buscar as trafego entem ficios, discutim os agentes de Diz a repartição certo artigo postal vigo obrigação de receber ma por sub serviço, o dev portos por

Serviço Sanitario

Expediente do dia 23 de Maio de 1930.

Requerimentos informados pelas seguintes secções e despachados:

Pelo sr. director geral: Inspectoria de Fiscalização da Medicina Pharmacia: Gustavo Lanzelotti — Deferido e pedido, paga a taxa; Antonia Ferraz Galvão — Int. Archive-se; Luiz de Souza Freire Filho — Deferido; Dioniro Bernardino — Requeira licença para funcionar e apresente contrato de locação do serviço com profissional habilitado, paga a taxa legal.

Engenharia Sanitaria: — Rua Lavapés, 121 — Approvo as plantas á vista das informações.

Inspectoria de Hygiene do Trabalho: — Avenida Tiradentes, 51 — Concedo o prazo ir prorogavel de um mes.

Inspectoria de Pollicamento da Alimentação Publica — Avenida São João, 25 — Indeferido; rua Capitão Pacheco Chaves, 115 e 115-A — Prorrogo o prazo até 30 de Junho; rua Silva Pinto, 63 — Indeferido; Carlos Garcia, 19 — A informação foi expedida ao proprio do armazem e não se diz do predio; rua Coronel, 21-A — Concedo o prazo de 3 mezes; avenida Rangel, 67-A — Deferido; rios da Patria, o registro prévio; funcionar; rua de para a regis possa funcio Itapetininga multa pr cumpr

Insu feco

S. Paulo, Maio de 1930.
Mario Mariani

Porque todas as idéas de